

## INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS E TRANSTORNOS GLOBAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.S

**Simone Aparecida Borges De Araújo**

**RESUMO:** Tendo em vista que atualmente, as escolas regulares recebem alunos com deficiências e transtornos globais em salas comuns, se faz necessário pesquisas que verifiquem essa inserção desses alunos nessas escolas, analisando o trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes que apresentam necessidades especiais. A presente pesquisa apresenta uma análise e discussão acerca da formação dos professores de apoio à inclusão, e do professor de Atendimento Educacional Especializado, (AEE), bem como as práticas educativas utilizadas por esses professores, com os alunos público alvo da educação especial, promovendo a inclusão e descartando a exclusão. Para tanto realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual pretendeu-se investigar a realidade escolar de adolescentes com deficiências, e transtornos globais, através de um estudo na escola campo. A escola escolhida, foi um colégio da rede estadual, situado no centro da cidade de Catalão, Goiás. E terá com participantes os professores de apoio à inclusão, professor do AEE, e alunos com deficiências, e transtornos globais, com laudos médicos, matriculados na escola em questão, bem como na Sala de Recurso Multifuncional, (SRM), que que coordenada pela professora/coordenadora do AEE. Utilizando entrevistas semiestruturadas, para ter acesso as práticas pedagógicas realizadas pelos professores e uma observação partitiva, onde poderemos conhecer o trabalho desenvolvido com esses alunos, identificando como tem acontecido à inclusão, e a exclusão tem sido descartada. Nosso objetivo foi o de investigar sobre a formação dos professores, para trabalhar com público alvo da educação especial, e como são desenvolvidas as estratégias de ensino aprendizagem, para que as práticas educativas sejam inclusivas e não excluam os alunos com deficiências e transtornos globais.

**Palavras-chave:** Práticas educativa, Formação de Professores, Inclusão, Exclusão, Deficiência.

## **RESUMO**

Tendo em vista que atualmente, as escolas regulares recebem alunos com deficiências e transtornos globais em salas comuns, se faz necessário pesquisas que verifiquem essa inserção desses alunos nessas escolas, analisando o trabalho desenvolvido com crianças e adolescentes que apresentam necessidades especiais.

A presente pesquisa apresenta uma análise e discussão acerca da formação dos professores de apoio à inclusão, e do professor de Atendimento Educacional Especializado, (AEE), bem como as práticas educativas utilizadas por esses professores, com os alunos público alvo da educação especial, promovendo a inclusão e descartando a exclusão.

Para tanto realizamos uma pesquisa qualitativa, na qual pretendeu-se investigar a realidade escolar de adolescentes com deficiências, e transtornos globais, através de um estudo na escola campo. A escola escolhida, foi um colégio da rede estadual, situado no centro da cidade de Catalão, Goiás. E terá com participantes os professores de apoio à inclusão, professor do AEE, e alunos com deficiências, e transtornos globais, com laudos médicos, matriculados na escola em questão, bem como na Sala de Recurso Multifuncional, (SRM), que é coordenada pela professora/coordenadora do AEE. Utilizando entrevistas semiestruturadas, para ter acesso as práticas pedagógicas realizadas pelos professores e uma observação partitiva, onde poderemos conhecer o trabalho desenvolvido com esses alunos, identificando como tem acontecido à inclusão, e a exclusão tem sido descartada. Nosso objetivo foi o de investigar sobre a formação dos professores, para trabalhar com público alvo da educação especial, e como são desenvolvidas as estratégias de ensino aprendizagem, para que as práticas educativas sejam inclusivas e não excluam os alunos com deficiências e transtornos globais.

Palavras chave: 1ª. Práticas educativa. 2ª. Formação de Professores, 3ª Inclusão. 4ª. Exclusão. 5ª. Deficiência.

## **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a atuação dos professores de apoio à inclusão e do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas escolas inclusivas, em relação aos alunos com deficiências e transtornos globais, pode-se perceber o quanto é importante uma qualificação específica, na área da inclusão, na formação profissional daquele que desenvolve atividades direcionadas ao aluno público alvo da educação especial. E é através da inclusão, com práticas educativas mais criativas, que proporcione um maior aprendizado a estas crianças, que está inclusão acontece. Segundo Coll, (2004) o conceito de escola inclusiva supõe uma maneira mais radical de entender a resposta educativa.

Assim sendo, para a validação desta pesquisa, foi realizada uma coleta de dados, através, entrevistas semiestruturada, em lócus, buscando investigar a atuação dos professores em relação à prática educativa realizada na escola citada, verificando se os alunos com deficiências e transtornos globais estão sendo inclusos no âmbito escolar, a partir do trabalho que os professores realizam em sala de aula e/ou nas salas do AEE, salas estas criadas a partir do artigo 205 da Constituição Federal Brasileira (1988), para melhor atender esses alunos, e existem em várias escolas de ensino regular, porém vale lembrar que, essas salas, não funcionam como um curso separadamente, como por exemplo um curso de braille, e sim como apoio aos alunos professores, é o que afirma Montoan (2008). Além de uma observação participativa que aconteceu durante várias visitas à escola campo.

Por fim, após todo trabalho de pesquisa, investigação, acesso aos dados, e registros pode ser constatado que de acordo com os fatos referentes às observações sobre o processo de Inclusão dos alunos com deficiências e transtornos globais, nas escolas de hoje muito ainda é preciso ser feito, tanto em relação a formação dos profissionais da área, bem como a realização das práticas educativas e no intuito de incluir esse aluno no ambiente escolar, porque o que vemos em alguns casos é um proteção excessiva o que causa uma certa exclusão. De acordo com Mantoan (2003), a educação inclusiva é fruto de uma educação plural, democrática e transgressora, haja vista que a mesma gera uma crise escolar, ou seja, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores, pois na maioria das vezes não tem formação adequada para atender o aluno com deficiência, causando até a exclusão do aluno dentro da própria escola Inclusiva.

## **OBJETIVOS**

A pesquisa tem como objetivo investigar a formação dos professores em relação à construção de seus conhecimentos no contexto da educação inclusiva, interpretar as práticas educativas propostas pelo professor na sala de aula, com os alunos com deficiências e transtornos globais. Compreender como acontece o processo de inclusão, para que não haja exclusão. Avaliar o desenvolvimento dos alunos com deficiência no contexto da escola regular em relação à inclusão e a maneira que o trabalho está sendo realizado com intuito de incluir crianças com deficiências e transtornos globais, no ambiente escolar, social, cultural e familiar, buscando uma maior participação desse aluno nessa comunidade, para que ele não fique excluído mesmo dentro da escola inclusiva e desenvolva de acordo com suas habilidades, dentro da atual diversidade.

## **DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO**

A Constituição federal brasileira é imprescindível no que diz respeito a Educação Inclusiva, (art. 208), pois tem que fazer valer o direito pra todos com deficiência e esses devem se ingressar em escolas regulares e dar continuidade em seus estudos com apoio dos professores preparados para essa situação. “III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 2008)

Surgindo então a questão: os professores que trabalham com alunos público alvo da educação especial, em escolas inclusivas, tem Formação adequada para desenvolver práticas educativas que ofereçam as crianças e adolescentes atividades que ajudam no processo de ensino aprendizagem, aproveitando todas suas potencialidades e respeitando suas limitações, auxiliando na inclusão, ou as mesmas excluem os alunos dentro da própria escolas?

Assim sendo, esta pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual, no município de Catalão, Goiás, por ser uma escola inclusiva há mais de uma década, conta com um grande número de professores de apoio à inclusão e professor/coordenador do AEE, pois a mesma possui a SRM, que atende os alunos no contra turno, e também possuem um bom número de alunos com deficiências diversas e transtornos globais. Visando avaliar a formação desses professores de apoio e do AEE e seus conhecimentos em relação a educação inclusiva, bem como o trabalho desenvolvido por eles com alunos especiais, na escola citada, verificando como tem sido desenvolvidas e realizadas as atividades relacionadas as práticas educativas, na busca da inclusão escolar. De acordo Declaração de Salamanca (1994) que também traz bastante claro sobre as questões relacionadas aos direitos das pessoas com necessidades educativas especiais, assegurando o direito de ingressar-se e manter-se na escola. E sabemos que na LDB propõe diretrizes para que os pontos levantados aqui sejam concretizados, pois tem o amparo da lei.

**Art. 58.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LDB,2017)

Uma forma de responder efetivamente às necessidades dos alunos especiais é com atividades heterogêneas, que possam atender tanto aos alunos especiais, quanto aos outros alunos, de maneira a atender a todos considerando um aprendizado a todos. Buscando a interação de todos os alunos com deficiência e não havendo a exclusão.

Concordamos com Mantoan (2003), a educação inclusiva é fruto de uma educação plural, democrática e transgressora, haja vista que a mesma gera uma crise escolar, ou seja, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores, pois na maioria das vezes não tem formação adequada para atender o aluno com deficiência, causando até a exclusão do aluno dentro da própria escola Inclusiva.

Sendo o trabalho, uma pesquisa qualitativa, foram usados procedimentos tais como: observação participativa, entrevistas semiestruturadas, para que possamos identificar as práticas pedagógicas, saber sobre a formação dos docentes e como está a inclusão dos alunos com deficiências e transtornos globais, no contexto da escola regular, em sala comuns.

Em relação as entrevistas é importante ressaltar que a entrevista pode ser caracterizada como “Encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha

informações a respeito de um determinado assunto” (MARCONI & LAKATOS, p. 94, 1999,)

E sobre a observação, Tura, (2003) enfatiza que a observação é a maneira que uma pessoa tem para ter uma afinidade com o mundo que a cerca, que antecede qualquer outra atividade, surgindo experiências importantes para a vida do homem. Através do olhar que conhecemos o mundo e iniciamos nossa participação, obtemos informações sobre os outros que nele vive.

Ambos procedimentos serviram como subsidio para alicerçar a pesquisa com descobertas reais sobre o cotidiano desse alunos e dos professores que participaram da pesquisas.

Os participantes da pesquisa forma 04 professores de apoio à inclusão, 01 professora/coordenadora do Atendimento Educacional Especializado e um total de 25 alunos.

Dentro dos procedimentos temos as visitas à escola, que aconteceram por mais de um mês, em dias e horários alternados, onde foi realizada a observação participativa. Em um primeiro momento aconteceu uma conversa com todos os participantes da pesquisa e seus responsáveis, (no caso dos alunos) para que pudessem assinar o termo de anuência. As outras visitas, porém foram para observar as práticas pedagógicas, e o desenvolvimento dos alunos durante a realização das atividades, e para verificar como estava acontecendo a inclusão dos alunos com deficiências e transtornos globais. Essas visitas eram alternadas, pois assim poderia observar os alunos, em diversas atividades, com professores variados e em horários diferentes, para ter mais material para ser analisado em relação ao comportamento dos alunos e dos docente durante as aulas, em salas comuns. Tudo foi anotado em um caderno que chamamos de “Diário de bordo”, todas as anotações nos subsidiaram para relatar os resultados.

Outro procedimento realizado para concretização dessa pesquisa foi a entrevista semiestruturada, que foi realizada com os 05 professores, para identificar primeiramente sua formação e seus conhecimentos acerca da inclusão, bem como sua maneira de trabalhar com os alunos com deficiência e transtornos globais, para que ele se desenvolvam de maneira a ser mais valorizados dentro e fora do ambiente escolar. As questões da entrevista eram alguma pessoais e outra voltadas para o tema em estudo, na tentativa de descobrir maior número de informação possível. Concordamos com Manzini (2004) a entrevista é usada para apontar ideias acerca de concepções, expectativas e

opiniões sobre acontecimentos ou instrumentos ou também para auxiliar pareceres a respeito de ocorrências que por ventura não foram presenciadas pelo pesquisador, até mesmo historicamente falando, sem esquecer que as investigações ocorridas foram realizadas através de situações ou ocorrências.

Após o término das entrevistas e das observações todos os pontos foram relatados, anotados e analisados, observando pontos positivos e negativos sobre as atividades realizadas com alunos com deficiências e transtornos globais, bem como o desenvolvimento dos mesmos, e sua inclusão no contexto escolar.

Podemos verificar as atividades que eram promovidas, as práticas pedagógicas que foram aplicadas, aquelas atividades como forma alternativa ou adaptadas, para melhor trabalhar com cada limitação dos alunos com deficiências diferentes, levando em consideração a diversidade desde contexto, valorizando as potencialidades de cada um, fazendo com que eles se sentissem incluídos no meio dos outros alunos.

Através das análises das entrevistas em relação à formação dos professores ficou constatado que a maioria são pedagogos, alguns possuem cursos de especialização na área da inclusão, mas a maioria das especializações são em outras áreas, e não são oferecidos pela rede estadual cursos de formação continuada na área da inclusão diretamente, apenas esporadicamente, mesmo com essa escassez de cursos preparatórios, os professores se esforçam e procuram atender os alunos de maneira que eles se desenvolvam.

Por fim, foi possível apresentar dinâmicas, estratégias, aos professores, para que eles possam trabalhar com os alunos e os ajudem em seu desenvolvimento de acordo com as necessidades especiais de cada um. Levando sempre em consideração suas diferenças e limitações, porque mesmo com a mesma deficiência, necessitam de atividades apropriadas com seu histórico de vida, é o que afirma Montoan (2003).

## **RESULTADOS**

Muitos teóricos em comum acordo defendem que a escola deve atender a diversidade, como diz Carvalho, (2006) que afirma que a escola reconheça e atenda a

diferenças individuais, respeitando as necessidades dos alunos. O que implica em transformar as atividades pedagógicas, bem como a formação dos professores envolvidos nesse meio, tendo como ponto principal a especificidade do aluno da inclusão.

Mesmo que ao longo dos anos a questão da Educação Especial foi se reestruturando e ganhando novos olhares com ênfase em atender as prioridades das crianças com deficiência, porém muito ainda deve ser feito nesse sentido, pois é direito da criança com deficiência ingressar em uma escola de ensino regular e de acordo com a LDB, (2017) vários foram os pontos positivos acrescentados à vida escolar das crianças com deficiência e é dever da instituição assegurar que ela permaneça e receba todos os subsídios necessários para seu processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Durante a realização da Pesquisa, foram feitos vários procedimentos tais como: visitas à escola campo, onde podem ser feitas as observações para a coleta dos dados, registros foram feitos através de entrevistas semiestruturadas, com professores de apoio e do AEE, observação das atividades aplicadas aos alunos com deficiências e transtornos globais, visitas à Sala de Recurso, onde acontece o Atendimento Educacional Especializado, (AEE) verificando como é o trabalho de atendimento aos alunos.

Após o trabalho de campo realizado foram produzidos relatórios a partir dos dados coletados e analisados, observando pontos positivos e negativos sobre a formação dos professores e as práticas educativas desenvolvidas com alunos da inclusão na escola regular em sala do AEE e na sala de aula comum, verificando se houve inclusão ou exclusão, porque Carvalho (2005) por sua vez enfatiza que, o fato de estar todos em um mesmo local não basta para estar incluídos no meio e na mesma condição, o que pode acontecer é o contrário e haver é uma exclusão, porque apenas permanecer que no mesmo lugar, não significa, estar incluído, está inserido nele, é preciso que sejam favorecidos com a inclusão na aprendizagem.

## **CONCLUSÃO**

A proposta de inclusão tem como pressuposto o sucesso de cada criança através da utilização de uma pedagogia centrada no aluno, para que se possam ultrapassar as dificuldades apresentadas. Para seu processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem. Estudos sobre crianças com deficiência, escola inclusiva tem sido feitos

há muito tempo. Na concepção de Carvalho (2008), a educação inclusiva nasceu como realidade, não sendo mais possível ignorá-la, havendo então a necessidade de uma reconsideração da escola, deixando de lado o padrão do aluno normal e buscando a aceitação do diferente, para ser incluído no dia a dia da instituição, praticando as mesmas atividades, dentro de suas limitações.

Enfim o que ficou comprovado com tal pesquisa através dos dados coletados e registrados foi que algumas melhorias pode ser confirmadas, porém muito ainda deve ser feito, tanto no que tange a formação do professor, quanto nas práticas educativas desenvolvidas, e na inclusão propriamente dita. Hoje o professor para ser modulado como Profissional de apoio precisa ser pedagogo e também recebe algumas informações através de cursos rápidos oferecidos pela Secretaria de Educação Estadual de Goiás, porém isso está longe de ser o suficiente,

Bayer (2006) explica a importância do professor considerando que o mesmo sempre foi visto como a fonte e o distribuidor de conhecimento, sendo que as diferenças entre os alunos fazem com que estes profissionais busquem fontes e o aperfeiçoamento para lidarem com as necessidades de cada aluno individualmente. Em relação às práticas educativas desenvolvidas, esses professores tem buscado realizar atividades que envolvam o conteúdo que está sendo trabalhado pelo professor para ajudar a incluir os alunos.

## **REFERÊNCIAS**

BEYER, H. O. Revista da Educação Especial. Ed. Secretaria de Educação Especial. Brasília, v.2, n.2, jul/2006.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. – Brasília, 1988.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto nº 6.571/2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças / Maria de Fátima Carvalho – Campinas, SP: Autores Associados: Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

\_\_\_\_\_. Educação Inclusiva: do que estamos falando? 2005. Disponível em: <[http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=238](http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238)>. Acesso em 07 de dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Mediação: Porto Alegre/RS, 2008.

COLL, C. et. al. Desenvolvimento Psicológico da Educação: Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais v. 3: 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

\_\_\_\_\_. O desafio das diferenças nas escolas, (organizadora) RJ, Vozes, 2008

MANZINI, E. J. Entrevistas Semiestruturadas: análises de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. ANAIS... Bauru

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. **A observação do cotidiano escolar**  
Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Janeiro. Editora PD&A. PAGINAS 183 à 205. 2003.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994. Editora, 1999